

o término da administração do anestésico até a ausência da resposta dolorosa provocada pelo pinçamento da região interdigital e da pele, tanto da porção cranial do rádio, quanto das porções cranial e lateral do úmero. A resposta dolorosa foi comprovada através da atitude do animal (resposta comportamental), frente aos estímulos dolorosos. Esta resposta comportamental foi identificada através da presença de meneios de cabeça, vocalização, tentativa de mordedura e movimentos de outras partes do corpo; c) Tempo de instalação do bloqueio motor ou tempo de latência motora: período transcorrido entre o término da administração do anestésico até a ausência da resposta motora provocada pelo pinçamento da região interdigital e da pele, tanto da porção cranial do rádio, quanto das porções cranial e lateral do úmero. A resposta motora foi comprovada através da flexão do membro após os pinçamentos. O resultado obtido no grupo GI foi de 85,71% de eficácia, concordando com Baranowski e demonstrando a eficácia do estimulador de nervos periféricos. Já no grupo GII foi obtido 71,42% de eficácia, sendo este último resultado semelhante ao de Moens e Caulkett. Em relação ao tempo de latência motora e sensitiva, respectivamente, o GI obteve 7,5 e 15,3 minutos, enquanto que o GII obteve uma leve diferença, atingindo o tempo de latência motora de 9,4 e sensitiva de 15,8 minutos. Mediante os resultados obtidos pode-se concluir que as duas técnicas são factíveis de serem empregadas na prática veterinária. Contudo, a opção pela técnica da estimulação de nervos periféricos depende da disponibilidade do aparelho estimulador de nervos.

## Anestesia epidural com ropivacaína ou lidocaína isolada ou associada à xilazina em cães

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP

Gasparini, S.S.<sup>1</sup>;  
Luna, S.P.L.<sup>1</sup>;  
Cassu, R.N.<sup>1</sup>;  
Uiechi, E.<sup>1</sup>;  
Ishiy, H.M.<sup>1</sup>

Apesar de ser uma técnica antiga, a anestesia epidural tem tido uso freqüente, pelo emprego de doses menores de fármacos, que as administradas por outras vias, com os mesmos efeitos farmacológicos sistêmicos, efeitos colaterais menores e analgesia mais prolongada. Quando comparada à anestesia geral, causa menor depressão cardiorrespiratória e estresse. O uso isolado de anestésico local, normalmente lidocaína, não é suficiente para produzir anestesia que viabilize a OSH em cães, já que os ovários são enervados pelos 3º e 4º nervos lombares. A lidocaína é de curta ação, sendo limitada em cirurgias prolongadas, havendo necessidade da associação com fármacos de longa duração. A ropivacaína é de longa duração e homóloga da bupivacaína. Promove bloqueio sensitivo de duração similar, e bloqueio motor e toxicidade nervosa e cardíaca menores que aquele fármaco. Objetivou-se avaliar uma técnica que viabilizasse uma anestesia prolongada da região abdominal cranial, para bloqueio do nervo genitourinário. Para tal investigaram-se os efeitos cardiorrespiratórios e anestésicos somático e visceral produzidos pela lidocaína ou ropivacaína ou lidocaína associada à xilazina no espaço epidural de cães. Trinta cães machos ou fêmeas (nove meses a seis anos, acima de 10 kg) clinicamente saudáveis, foram separados igualmente em três grupos. Após jejum, os animais foram tranqüilizados com 0,1mg/Kg de acepromazina IV. A anestesia epidural lombossacra foi realizada 15 minutos após, com 5 mg/kg de lidocaína 2% com vasoconstritor (L), ou 2,5mg/kg de ropivacaína 1% (R) ou 0,25mg/kg de xilazina diluída em lidocaína 2% com vasoconstritor (XL) completando-se o volume de 1ml/4 kg desta última. Foram mensuradas as freqüências cardíaca (FC) e respiratória (*f*), a pressão arterial sistólica indireta (PAS), ET<sub>CO<sub>2</sub></sub>, ventilometria (VM) e temperatura (T), antes da epidural e a cada 15 minutos após, até o retorno do reflexo interdital. A duração da anestesia epidural foi determinada pelo pinçamento com pinça Kelly. A analgesia somática foi avaliada pelo teste do panículo, com pinça, e com um bastão de metal aquecido em banho-maria até 60°C, para estímulo térmico. Para o estímulo visceral foi intro-

duzido pelo reto até o cólon descendente, situado em L7, um cateter de Foley com balonete inflável, preenchido com 20 a 30ml de ar até a pressão de 10 mmHg. Foi utilizado teste de Friedman para comparar os momentos dentro de cada grupo e o Kruskal-Wallis para as diferenças entre os grupos com  $p < 0,05$ . Ocorreu bradicardia (mínimo  $64 \pm 9$  batimentos por min. aos 60 min.) nos animais tratados com XL. Não houve outras diferenças dos parâmetros cardiorrespiratórios entre os grupos. Os protocolos produziram anestesia retroumbelical, sendo que na associação XL, o foi bloqueio mais cranial, pelo menos até L1. A latência foi de até 2 minutos e a duração do bloqueio interdígital foi de  $120 \pm 5$ ,  $240 \pm 18$  e  $250 \pm 10$  min., para GL, GR e GXL. Não houve efeito adverso intenso, nem mesmo emese causada pela X em cães. A X produziu sedação adicional. A redução da FC no GXL, provavelmente está relacionada ao efeito  $\alpha_2$ -agonista. Apesar dos efeitos sistêmicos da X por via epidural serem menores que por via parenteral, observou-se que a aplicação de  $0,25\text{mg/kg}$  de X por via epidural também apresenta depressão cardiovascular. Não houve bloqueio átrio-ventricular em nenhum animal. Os parâmetros respiratórios apresentaram-se estáveis, embora haja relatos de que a ação  $\alpha_2$ -adrenoceptora agonista da X possa causar bradipnéia. Esta é uma vantagem em relação à depressão cardiorrespiratória normalmente observada com os anestésicos inalatórios. Tanto a acepromazina, como a X podem reduzir a temperatura, entretanto nenhum animal apresentou hipotermia. Como em outros estudos, o tempo de bloqueio com L foi cerca de 120 min. A duração anestésica da XL e R foi o dobro da X. A região do bloqueio no GLX foi mais cranial, além de L1 em 100% dos casos, chegando até T11. Os animais do GL e GR apresentaram anestesia no máximo até L4. Nenhum animal reagiu ao estímulo térmico. A sensibilidade visceral foi observada em 8 dos 30 animais, apenas no final da anestesia. Possivelmente o bloqueio obtido com XL, viabilizaria a OSH, dado que a inervação ovariana é proveniente da emergência de L3 e L4, entretanto estudos são necessários para confirmar esta possibilidade. Esta técnica parece ser útil para procedimentos abdominais, já que o efeito sedativo da xilazina facilitaria a manipulação do animal. Entretanto, pode ocorrer hipotensão e bradicardia, que podem ser significativas em animais não hígidos. A anestesia epidural com L, XL ou R produziu anestesia e miorelaxamento satisfatórios na região retro-umbelical, sendo que com XL, o bloqueio foi mais cranial entre T12 e L1. Houve estabilidade cardiorrespiratória, com bradicardia moderada no GXL. A duração da anestesia foi maior em XL e R.

## Efeito da exposição aguda por halotano na morfologia espermática e testicular e nas concentrações plasmáticas de testosterona e cortisol em coelhos

Uiechi, E.<sup>1</sup>;  
Luna, S.P.L.<sup>1</sup>;  
Lopes, M.D.<sup>1</sup>;  
Hatamoto, L.K.<sup>1</sup>;  
Maranhão, A.M.<sup>1</sup>;  
Gasparini, S.S.<sup>1</sup>;  
Teixeira Neto, F.J.<sup>1</sup>;  
Cruz, M.L.<sup>1</sup>

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP

Os metabólitos do halotano podem levar a uma menor atividade sexual. Ratos adultos expostos ao halotano reduziram o comportamento sexual e a motilidade espermática após 15 dias, porém aos 45 dias de exposição esses sintomas haviam desaparecidos. No homem não foram encontradas diferenças significativas na análise seminal antes e após 90 dias depois de uma exposição única ao halotano. Objetivou-se avaliar os efeitos da exposição aguda ao halotano, sobre a espermatogênese e concentrações de testosterona e cortisol em coelhos. Vinte e cinco coelhos machos de idade a partir de 13 meses foram treinados para a colheita de sêmen com vagina artificial e manequim. Após três meses, selecionou-se os 18 animais mais constantes quanto aos parâmetros seminais. Após sorteio aleatório, os